

“Minha língua, minha pátria” – Investigando as representações sociais dos surdos no INES

Simone Conforto¹

Eixo Temático: práticas bilíngües

INTRODUÇÃO

Pela importância de investigar no campo das representações sociais e surdez, a pesquisadora buscou questionar que tipo de representações estão ancoradas nos aprendentes surdos, no que diz respeito ao seu olhar sobre a sua condição e cultura.

A pesquisa consistiu em fazer com os alunos, grupos focais, discutindo o que é ser surdo e as implicações da surdez. E depois, através das aulas de intervenção, comparamos e verificamos se houve realmente mudanças nas representações sociais de ser surdos.

Os grupos foram filmados, interpretados e traduzidos com auxílio do intérprete por respeito à cultura surda. Após a análise destes grupos, construímos um quadro, organizando as categorias encontradas mais recorrentes, objetivando descobrir os discursos escondidos e as marcas utilizadas pelos jovens surdos ao se narrar e se representar. Ao final da pesquisa, pudemos verificar de que forma os surdos se representam a si mesmos, se estas representações estão ligadas à deficiência ou, ainda, como se sentem em relação à estigmatização ou se sentem diferentes como usuários de outra língua e, em função disso, participantes de uma cultura específica.

Com a intervenção, o que se esperava era contribuir para o desfazimento da perspectiva patológico-clínica sobre o sujeito surdo e revelar a importância da formação da identidade e da cultura surdas para o surdo. Pois, todos são, de certo modo, outros, diferentes. O outro parece ser somente um de fora, um permanente estrangeiro.

CONCLUSÕES

A pesquisa empreendida mostrou que os alunos surdos se definem como normais, como não deficientes. Percebem-se apenas diferentes de um mundo constituído e dominado por uma maioria ouvinte. Entretanto, entendem que o mundo se apresenta em seu entorno dividido, antagônico, que os rejeita e que muitas vezes se aproveita do fato deles serem surdos. Vivem suas carências e as enfrentam como podem, inclusive pelo silêncio, pela sua invisibilidade.

¹ Doutoranda na Universidade Americana-PY / Mestre em Educação (UNESA) / Professora de História e Sociologia do INES / Membro da Comissão de Editorial da Revista Espaço / INES - siconforti@ines.gov.br

Sendo assim, o pensar do outro se torna vital em todas as circunstâncias, pois todos são de certo modo, outros, diferentes.

Referências Bibliográficas

BEHARES, L. E. Nuevas Corrientes em la educacion del sordo. De los enfoques clínicos a los culturales I: *Cadernos de Educação Especial*, um (4)-1993.

CICCONI, M. *A surdez e a pessoa surda*: revisão e tópicos básicos, Rio de Janeiro: Cultura, 1996.

DUARTE, M.; DUSCHATZKY, S.. O nome dos outros: narrando a alteridade na cultura e na educação. In: LARROSA, J. C. (org.) *Habitantes de Babel*: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 119-138.

FAVORITO, W. *O difícil são as palavras*: representações de/sobre estabelecidos e outsiders na escolarização de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2006.

FLÔRES, A. C. *Monitor surdo*: que sujeito é esse. Dissertação de Mestrado. Niterói, Centro Universitário Plínio Leite, 2005.

FOUCAULT, M. *História da loucura na Idade Clássica*. Três ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

GARCIA, B. G. de. O multiculturalismo na educação dos surdos: a resistência e relevância da diversidade para a educação dos surdos. In: SKLIAR, C. (org.) *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

HALL, S. *Identidade cultural da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

_____. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. da (org.) *Identidade e diferença*. Petrópolis: Vozes, p. 103-133, 2000.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão In: . (org.) *Representações sociais*. Rio de Janeiro: Eder, 2002, p. 17-44.

LARROSA, J; SKLIAR, C. *Habitantes de Babel*: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LODI, A. C. B. *Plurilinguismo e surdez*: uma leitura Bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educação e Pesquisa, vol. 31, n. 3, São Paulo, set./dec. 2005.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In: JODELET, Dom (org) *Representações sociais*. Rio de Janeiro: Eder, 2001, p.45-64.

_____. O fenômeno das representações sociais. In: *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In SKLIAR, C. (org.) *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 51-74.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira. Estudos Linguísticos*. Porto Alegre Artmed, 1997.

SACKS, O. *Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SILVA, T. T. Da. A produção social da identidade e da diferença. In: _____. (org.) *Identidade e diferença*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 73-102.

_____. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, A. B. de P. e; PEREIRA, M. C. da C. O aluno surdo na escola regular: imagem e ação do professor. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* v. 19, n. 2, Brasília, mai./ago. 2003.

SILVA, A. C. *A representação do negro no livro didático: o que mudou?* Disponível em http://www.educacaoonline.pro.br/art_a_representacao_do_negro.asp?f_id_artigo=434. Acesso em 23/09/2006.

SKLIAR, C. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade In: SKLIAR, C. (org.) *Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 1997, p. 105-153.

_____. (org.) *A surdez: um olhar sobre a diferença*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Mediação, 1999.